



COMPORTAMENTOS & ESPAÇOS DE MORAR

SEGUNDA E-PESQUISA NOMADS.USP

RESULTADOS GERAIS:  
PRIMEIRA LEITURA

# 1 OBJETIVOS

## ■ Objetivos Gerais

O objetivo geral da pesquisa é entender as atuais alterações da relação entre comportamentos e espaços de morar, no Brasil, e, particularmente, na região Sudeste.

## ■ Objetivos Específicos

- Construção de um banco de dados inéditos, atualizado e específico;
- Verificação das alterações de níveis da comunicação interpessoal, inclusive com uso de meios informatizados;
- Testar o meio eletrônico e suas interfaces como facilitadores de pesquisas que necessitem de consultas diretas à população envolvida.

# 2 RESULTADOS

## ■ Perfil

O pesquisado majoritário para as duas edições já realizadas da e-pesquisa **Nomads.usp** tem entre 16 e 35 anos, concluiu ou está realizando estudos de nível superior, e tem renda familiar mensal acima de vinte salários mínimos. Com a disseminação crescente da implantação de telecentros e infocentros em diversas cidades do país, esse perfil vem se alterando rapidamente, e, graças a parcerias com diversos organismos governamentais e ONGs trabalhando na área, espera-se que cada vez mais seja possível consultar, nas próximas e-pesquisas, uma parcela bem maior de pessoas pertencentes às classes sociais mais pobres do país. Metade deles moram em casas, e outra metade em apartamentos, revelando um perfil bastante equilibrado, ainda que os primeiros sejam principalmente proprietários de seus imóveis. Os principais grupos domésticos estão também representados: a família nuclear é majoritária, seguida de casais sem filhos, pessoas vivendo sós e famílias monoparentais. A coabitação de pessoas sem vínculo conjugal e parentesco, expressiva na primeira e-pesquisa, situa-se em último lugar na segunda.

## ■ Domicílio

A pesquisa indica que as habitações desta população costumam abrigar de dois a quatro ocupantes (65,64%-A e 72,75%-B)<sup>1</sup>, e ter três dormitórios (44,68%-A e 45,56%-B), e dois banheiros (57%-A e 36,77%-B) o que confirma o perfil de casas ou apartamentos, não necessariamente de alto padrão, abrigando um casal sem filhos, ou com um ou dois filhos. A maioria dos entrevistados possui um (38,30%-A e 40,07%-B) ou, no máximo, dois (30,85%-A e 32,20%-B) automóveis, o que legitimaria esta conclusão.<sup>2</sup>

## ■ Eletrodomésticos

63,40%-A e 60,46%-B dos entrevistados possuem um ou dois televisores. Na segunda e-pesquisa possuidores de 1, 2 e 3 televisores somam 82%-B: no primeiro caso, percebe-se que boa parte encontra-se no dormitório e não mais na sala de estar, o que reforça a tendência de uso individualizado desse aparelho (48,30%-B declararam assistir TV no quarto), confirmado pela constatação de que um em cada três entrevistados (35,74%-B) possui três ou mais aparelhos em habitações com três dormitórios.

Apenas 8,09%-A e 15,70%-B dos entrevistados não possuem aparelho de rádio em casa, e dois em cada três declararam utilizá-lo em seus momentos de lazer em casa, o que constitui uma porcentagem surpreendentemente alta (59,79%-A e 54,76%-B). Seu uso é mais freqüente entre os adolescentes e jovens de 16 a 24 anos (74,36%-A e 68,44%-B das respostas nessa faixa etária). No que se refere ao uso de mídias em atividades de lazer em casa, aliás, o televisor é o grande campeão, com 88,09%-A e 88,34%-B das respostas, seguido pela leitura de livros e revistas (76,81%-A e 73,76%-B), e pelo uso de microcomputador conectado à *Internet* (63,19%-A e 66,74%-B). A leitura de jornais é declarada por 57,23%-A e 47,15%-B dos respondentes, e o uso do telefone por apenas 43,40%-A e 42,04%-B.

Um em cada quatro respondentes ainda não possui microondas (25,32%-A e 24,85%-B). O *freezer*, provavelmente por seu preço alto e consumo energético elevado, continua ausente da casa de 45,96%-A e 43,75%-B dos entrevistados. Curioso, no entanto, é constatar que 61,28%-A e 68,65%-B não possuem lava-louças, um eletrodoméstico relativamente barato e de baixo consumo energético.

## ■ Dormitório

---

<sup>1</sup> A partir desse ponto até o final do artigo, as porcentagens relativas à Primeira e-pesquisa serão assinaladas com a letra **A** e aquelas relativas à Segunda e-pesquisa, com a letra **B**.

<sup>2</sup> Destaca-se que 14,26% (A) e 14,95% (B) não possuem automóveis, e apenas 16,60% e 12,77% possuem três ou mais veículos.

O próprio quarto é o local preferido de isolamento para em torno de 50% dos entrevistados das duas versões da pesquisa. Além de dormir e vestir-se, a atividade mais comum neste espaço é ler ou escrever coisas não relacionadas com trabalho ou estudo (74,47%-A e 74,77%-B). Sexo (67,87%-A e 56,52%-B) e falar ao telefone (59,36%-A e 54,28%-B), são, na ordem, as demais atividades aí realizadas. Os adolescentes e jovens de 16 a 23 anos usam o espaço do quarto para ouvir música (76,07%-A e 78,00%-B), leituras não relacionadas a atividades escolares (73,50%-A e 72,22%-B), e estudar (72,75%-A e 76,89%-B). Seja como for, é importante perceber a enorme sobreposição de funções neste espaço, que abriga cada vez mais novas atividades: apenas 4,89%-A e 0,67%-B declararam que costumam usá-lo só para dormir.

### ■ Computador

O uso do computador no espaço doméstico parece ser uma realidade comum para a maioria dos consultados: apenas 8,94%-A e 12,29%-B declararam não possuir computador em casa. Isso não confirma, necessariamente, a tendência de trabalho em casa, já que 45,32%-A e 55,56%-B dos respondentes declararam não utilizar o computador para trabalho remunerado. 22,55%-A e 26,82%-B têm o computador em seu quarto, conectado à *internet*, e 16,17%-A e 17,24%-B comunicam-se com outras pessoas através da rede mundial de computadores.

### ■ Individualidades

Perguntados sobre a importância de se garantir individualidade aos dois membros de um casal, os entrevistados emitiram opiniões divergentes, segundo a região do país. Enquanto os respondentes das regiões Sul reconhecem esta importância (98,36%-A e 85,39%-B), os habitantes da região Norte parecem menos convencidos dela, já que apenas 87,10%-A e 76,78%-B responderam sim<sup>3</sup>. Mais da metade dos entrevistados vêem com bons olhos o uso de *closets* e armários individuais, ou de espaços individuais de trabalho para os membros do casal (52,34%-A e 50,61%-B).

### ■ Banheiro

A maior parte dos entrevistados permanece, ao todo, entre 10 e 30 minutos no banheiro por dia, incluindo o banho (52,34%-A e 52,47%-B), que parece ser visto tanto como um momento de relaxamento quanto de higiene (em torno de 50,00% nas duas versões da pesquisa). Quando perguntados sobre o que este espaço não tem e que eles gostariam que tivesse, 71,49%-A e 65,09%-B mencionaram uma banheira, 56,38%-A e 53,06%-B, uma vista para uma paisagem bonita, e 39,15%-A e 31,77%-B, um jardim interno.<sup>4</sup> Duas

<sup>3</sup> Os números para a região Centro-Oeste são 94,44%-A e 79,91%-B, e para a região Sudeste, 92,78%-A e 84,00%-B.

<sup>4</sup> Apenas na segunda e-pesquisa foi dada a alternativa "mais espaço", que auferiu 56,20%, sendo a segunda mais escolhida.

considerações podem ser feitas sobre estes dados: 1. Estes três dispositivos estimulariam uma permanência mais longa no banheiro, provavelmente ultrapassando os trinta minutos diários, e certamente diminuindo ainda mais o seu caráter restrito de espaço de higiene e de curta permanência; 2. Pode-se imaginar que os respondentes não estão exatamente solicitando a inclusão de um jardim interno em seu banheiro atual, supondo que se trata de um banheiro de pequenas dimensões, típico da habitação de três dormitórios de padrão médio descrita anteriormente. Neste caso, pode-se entender que estas respostas expressam uma vontade de possuir um espaço mais amplo, com vista e jardim, onde se possa relaxar e fazer sua higiene pessoal, o que constitui um lugar absolutamente inexistente na atual habitação urbana brasileira de padrão médio. Uma pista para o desenho deste novo espaço talvez esteja sendo dada pelos 24,89%-A e 22,99%-B que manifestaram desejo de ter uma divisória móvel integrando o banheiro com seu quarto. É ainda significativo notar que apenas 16,81%-A e 9,15%-B dos respondentes afirmaram que seu banheiro é normal e suficiente para suas necessidades.

#### ■ Cozinhar

Na maioria das habitações, cozinhar é uma atividade diária, realizada por uma pessoa do grupo familiar (29,36%-A e 37,57%-B) ou por uma empregada (29,15%-A e 24,00%-B). Esse equilíbrio entre as duas alternativas vai se alterando em função das diversas faixas de renda.

A percepção geral de que os *singles* tendem a cozinhar menos em casa se confirma: 57,89%-A e 42,31%-B comem fora de casa no almoço e em casa no jantar; e 15,79%-A e 18,59%-B comem fora de casa no almoço, e normalmente não jantam. Na segunda e-pesquisa, 10,26% declararam comer fora de casa tanto no almoço como no jantar, perfazendo um total de 71,16% de *singles* preferindo almoçar fora de casa. Nos fins de semana, estes números apenas se acentuam. Dentro do espaço da habitação, o lugar onde a grande maioria das pessoas costuma fazer suas refeições é a cozinha (61,28%-A e 62,32%-B), seguido da sala de jantar (44,89%-A e 41,25%-B) e sala de TV (40,43%-A e 45,18%-B). Os jovens entre 16 e 23 anos demonstram comer com frequência no quarto (29,06%-A e 37,33%-B), seguidos das pessoas que vivem sós (27,45%-A e 32,69%-B).

Ainda sobre a cozinha, 51,70%-A e 45,13%-B dos respondentes manifestaram desejo de que ela tivesse uma vista para uma paisagem bonita e 24,04%-A e 16,39%-B gostariam que uma divisória móvel a integrasse com o jardim ou com uma varanda, o que aponta para uma vontade de relação entre este espaço e um exterior

prazeroso, desvinculando-o da idéia convencional de espaço de serviços.<sup>5</sup> Tomam-se refeições na cozinha, como foi visto acima, mas aparentemente deseja-se que essas refeições se façam em um local menos confinado, com qualidades estéticas. A relação com o exterior, mediatizada por equipamentos de telecomunicação, é mencionada por 27,87%-A e 26,34%-B dos entrevistados que desejariam ter uma TV em sua cozinha, e 25,96%-A e 21,55%-B que desejariam um telefone neste espaço. Sua integração com a sala de estar é vista, pelos entrevistados, de uma forma ambígua: 14,68%-A e 16,76%-B gostariam de viabilizá-la através de uma divisória móvel, que, aberta, suprimiria os limites entre os dois cômodos. Já 32,13%-A e 33,53%-B prefeririam um balcão que, mesmo permitindo uma ligação visual, ainda significa uma porção de vedação opaca.

### ■ Habitação é...

Finalmente, perguntada sobre o sentido mais amplo de habitação, a maioria o identificou como "o lugar onde estão pessoas que lhe interessam" (28,30%-A e 31,88%-B). Em seguida, 22,77%-A e 21,45%-B responderam "o lugar onde passo a maior parte do meu tempo" e 22,55%-A e 18,95%-B, "o lugar onde estão meus pertences". A primeira alternativa valoriza mais o convívio social, a segunda tem um caráter mais funcionalista, enquanto que a terceira expressaria uma visão acentuadamente materialista e individualizada do espaço doméstico. Diante destas escolhas, 15,32%-A e 13,25%-B preferiram responder que habitação "não é um lugar definido". A percepção da habitação, principalmente, como o "produto de um investimento material" é inversamente proporcional às faixas de renda: entre os respondentes com renda familiar mensal de até 5 salários mínimos, esta é a opinião de 11,11%-A e 11,94%-B, enquanto que entre os de renda mensal acima de 20 salários mínimos, apenas 2,56%-A e 2,95%-B.

### ■ Comunicação mediada

Na Segunda e-pesquisa, quis-se verificar mais detalhadamente os usos das novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos respondentes. Para isso, foram acrescentadas 9 questões abordando temas como a comunicação e o trabalho *via* internet. 48,00% dos respondentes costumam acessar a rede várias vezes ao dia, o que, apesar de diferir em muito da média nacional, é compreensível em função dos objetivos da pesquisa. Esse acesso se faz, prioritariamente, de casa (73,44%) ou do local de trabalho (57,74%). A comunicação via internet é raramente utilizada entre moradores de uma mesma habitação (1,01%). No entanto, essa porcentagem aumenta na comunicação com familiares e amigos não-coabitantes (17,61%) e com colegas de trabalho (20,76%). Com pessoas estranhas, esse valor sobe para 30,92%, o que mostra que

---

<sup>5</sup> Na segunda e-pesquisa, a opção "que se abrisse para um jardim ou quintal" foi escolhida por 33,32% dos respondentes, confirmando a tendência mencionada.

a internet vem sendo preferida para o estabelecimento de novos contatos. É também evidente a proporcionalidade entre o uso da rede e o grau de intimidade entre as pessoas envolvidas, confirmado pelos 90,31% de respondentes que afirmaram não contar, entre as cinco pessoas mais íntimas, com alguém conhecido via internet.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As e-pesquisas **Nomads.usp** Comportamento&Espaços de Morar têm se revelado ferramentas importantes para a tarefa de reformulação de programas habitacionais. Elas apontam descontentamentos diversos dos usuários com relação aos seus espaços domésticos atuais, e deixam entrever algumas de suas aspirações através da combinação e do cruzamento de diversas respostas. O valor dessa consultas não é apenas quantitativo, mas sobretudo qualitativo, reafirmando a enorme diversificação de padrões comportamentais que se encontram em curso na sociedade brasileira, como, de resto, em muitos outros países ocidentalizados.

Já foi dito que o número de atividades realizadas no interior doméstico tem aumentado bastante, por diversas razões, alterando o uso dos cômodos tradicionais, o que sugere, por si só, que a estanqueidade funcional herdada de modelos pretéritos – "quarto para dormir", "cozinha para cozinhar", "banheiro para higiene", etc. – precisa ser urgentemente revista. Talvez não faça mais muito sentido seguirmos classificando os cômodos da casa em lugares de curta ou de longa permanência, e isso quer dizer que sua orientação solar, e, com certeza, seu dimensionamento e sua relação com os demais espaços também precisam referenciar-se em mais critérios. Tudo indica que, cedo ou tarde, deveremos começar a imaginar novos espaços domésticos, onde nossos entrevistados, que são, afinal, uma amostra da população do país, possam, por exemplo, morar melhor.

### 4 SOBRE A PESQUISA

Período de consulta	10 de maio a 30 de junho de 2003
Número de respondentes	1879
Amostra Região Sudeste	351
Meio	Questionário eletrônico <i>online</i>
Diagnóstico preliminar	maio de 2004

### 5 CRÉDITOS

---

Coordenação	Prof. Dr. Marcelo Tramontano Profa. Dra. Varlete Benevente
Programação	Emerson Faria Evandro Bueno
Análise estatística	Prof. Dr. Marinho Gomes de Andrade Filho Mat. Selene Loibel
Organização	Nomads crew
Parceiro institucional	Universidade de Uberaba
Apoio	Coodenadoria do Governo Eletrônico da Prefeitura Municipal de São Paulo - Telecentros Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, USP Programa ACESSA São Paulo - Infocentros CDI Comitê para Democratização da Informática The Japan Foundation, São Paulo Office Revista Arquitetura e Construção, Editora Abril Jornal O Globo
Promoção	Nomads.usp Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida, Universidade de São Paulo

---

## 6 NOMADS.USP

O **Nomads.usp** tem um histórico de pesquisas que visam repensar o desenho dos espaços da habitação contemporânea, considerando sua história, as transformações ocorridas no perfil demográfico de seus moradores, e suas atuais tendências comportamentais. O Núcleo tem trabalhado sobre o redesenho tanto de espaços como do *design* de mobiliário, propondo, além de novas estruturas espaciais, a elaboração de um repertório construtivo que priorize preocupações de cunho ambiental. Também fazem parte das linhas de pesquisa do **Nomads.usp** a análise da habitação metropolitana atual, incluindo apartamentos, *flats*, e conjuntos horizontais de habitação abrigando população de todas as classes sociais, além de estudos sobre os recentes impactos das novas mídias na vida cotidiana e no espaço de morar, e a busca por ampliar o acesso à comunicação mediatizada à população de menor renda.